**Resumo Expandido**

**A SAE NO AMBULATÓRIO DE TUBERCULOSE TERCIÁRIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ALTA COMPLEXIDADE EM BELÉM/PA**

**CRUZ, Luany Rafaele da Conceição1**

**SOUSA, Maiza Silva de2**

**SILVA, Daniele Damasceno da3**

**PACHECO, Cilene Cira da Silva4**

**INTRODUÇÃO:** A Tuberculose é um problema de saúde pública, uma doença infecciosa, de agente único. Ela mata mais do que o *Human Immunodeficiency* *Virus* (HIV). O setor de referência da Tuberculose Terciária trata dos pacientes com Tuberculose Multirresistente (TBMR) e dos pacientes com Tuberculose Extensivamente Resistente aos Medicamentos (TB XDR). O manual da FUNASA (2002) define como Tuberculose Multirresistente os casos em que o paciente não se cura após o tratamento com os esquemas, padronizados pelo Ministério da Saúde (MS). Na verdade, esta é uma definição operacional mais apropriada para definir “falência de tratamento” do que para conceituar “TBMR”. Os pacientes com TBMR e com TB XDR necessitam ter um tratamento monitorado, precisando ser realizados em um centro de referência. Tal centro deve possuir laboratórios (com capacidade de realizar testes de sensibilidade aos antimicrobianos) e instalações com rígido controle de biossegurança. Dentro do ambulatório é aplicada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a qual serve para organizar o ambiente de trabalho levando assim uma melhor organização dos serviços. No ambulatório de Tuberculose esses serviços são realizados com qualidade. A chefia de Enfermagem criou dois setores dentro do ambulatório, um que trata pacientes com tuberculose multirresistente e outro que trata pacientes com tuberculose secundária. **OBJETIVO**: Avaliar a aplicação da SAE nos Processos de Enfermagem, adotados em Ambulatório de Tuberculose Terciária, em um hospital universitário de alta complexidade, na capital do Estado do Pará. Aperfeiçoamento dos processos de Enfermagem, nos casos de Tuberculose Terciária. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo Estudo de Caso, vivenciado por uma Enfermeira pós-graduanda em Oncologia, no Ambulatório de Tuberculose Terciária de um hospital universitário de alta complexidade, na capital do Estado do Pará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: O Enfermeiro gerencia o ambulatório, competindo-lhe processos administrativos e assistenciais. O ambulatório de Tuberculose Terciária é gerenciado por uma Enfermeira, a qual assume a liderança do ambulatório, designando as tarefas para uma melhor assistência. Os pacientes inscritos no ambulatório são atendidos por uma equipe multiprofissional, formada por 2 (dois) médicos pneumologistas, 2 (duas) enfermeiras e (1) uma técnica de Enfermagem. A enfermeira realiza a Consulta de Enfermagem, atividade privativa do enfermeiro. Nas consultas de Enfermagem, foi enfatizada a importância da ingestão dos medicamentos na hora certa, sem faltas, para assim obter-se maior probabilidade de cura. As bactérias têm resistência às principais drogas do tratamento. Observou-se a falta de comunicação entre as unidades básicas (e os hospitais) com os pacientes, uma vez que o setor de referência da Tuberculose Terciária avisa às Unidades de Saúde sobre os canais de atendimento disponíveis aos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM**: A SAE é uma prática social, indispensável à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde. Porém, não é plenamente executada, no Ambulatório de Tuberculose Terciária deste hospital universitário. Alguns pacientes receberam o diagnóstico médico de cura da Tuberculose, comprovando que se o tratamento for rigoroso e sem falhas, a probabilidade de cura é elevada. Devido à carência de orientação, muitos pacientes deslocam-se (muitas do interior do Estado do Pará) até o hospital universitário, somente para agendar o exame de *Purified Protein Derivative* (PPD). Tal exame pode ser agendado via telefone ou via aplicativo *Whatsapp*, uma vez que se constatou ruído na comunicação até o paciente, torna-se proveitoso o planejamento de ações que visem a publicidade direta à sociedade.

.

**Descritores (DeCS - ID):** Enfermagem; Tuberculose; Ambulatório Hospitalar.

**Referências:**

Gonçalves LRR, Nery IS, Nogueira LT, Bonfim EG. O desafio de implantar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica do discente. Escola Anna Nery. 2007 jul/set;11(3):459-65. [Acessado em: 17 set 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a10.pdf.

Ministério da Saúde (MS). Cartilha para o agente comunitário de saúde: tuberculose. Brasília/DF: MS. 2017.

Ministério da Saúde (MS). Manual de recomendações para o controle da tuberculose. Brasília/DF: MS. 2010.